Francisco Fonseca (1884-1970): valsas de um compositor formiguense

Vinícius Eufrásio[1]

Lucas Freitas[2]

Categoria: Comunicação

Resumo: Este trabalho parte de uma pesquisa documental realizada em acervos localizados na cidade de Formiga, Minas Gerais, e, especialmente, no arquivo pessoal do compositor Francisco Fonseca (1884-1970). Autor de centenas de obras e atuante no cenário cultural local ao longo do século XX, o músico e compositor formiguense vem tendo seu repertório levantado no âmbito das pesquisas musicais e difundido por meios de parcerias com músicos locais. Neste sentido, o trabalho apresenta a integração entre a performance musical e os estudos musicológicos de vertente histórica, atuando de forma conjunta na elaboração de projetos que promovem interseções entre a produção de conhecimento, a geração de valor econômico para os artistas e a elaboração de produtos culturais para a sociedade.

Palavras-chave: Musicologia histórica. Música mineira. Música Formiguense. Micro-história. História Cultural.

Francisco Fonseca (1884-1970): waltzes by a composer from Formiga city

Abstract: This work is based on a documentary research carried out in collections located in the city of Formiga, estate of Minas Gerais, and especially in the personal archive of the composer Francisco Fonseca (1884-1970). Author of hundreds of works and active in the local cultural scene throughout the twentieth century, the musician and composer has had his repertoire surveyed in the context of musical research and disseminated through partnerships with local musicians. In this sense, the work presents the integration between musical performance and musicological studies of historical strand, acting together in the development of projects that promote intersections between the production of knowledge, the generation of economic value for artists and the development of cultural products for society.

Keywords: Historical musicology. Music of Minas Gerais. Formiguense music. Micro-history. Cultural history.

[1] Doutorando em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais, vni_mus@hotmail.com.
[2] Graduado em Música pela Universidade Federal de São João Del Rei, lucasfreitasviolino@gmail.com.
Trabalho realizado com apoio do Ministério do Turismo e do Governo do Estado de Minas Gerais através da Secretaria Especial da Cultura (Edital 23/2020).

Introdução

Nos últimos anos, vários núcleos documentais que possuem fontes de informação para o estudo da música vêm sendo levantados a partir de uma inciativa pioneira da pesquisa de doutoramento "Música na Princesa D'Oeste Mineiro: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga". Esse processo de pesquisa científica desencadeou uma série de outras ações no âmbito da cultura local que serão exemplificadas ao longo deste trabalho, mas que tangem questões relacionadas principalmente acerca da integração entre as atividades investigativas e as práticas musicais performáticas de músicos locais. Assim, os diferentes atores envolvidos nas ações investigativas, como, por exemplo, os musicólogos e os músicos beneficiam-se mutuamente a partir do levantamento de fonte musicográficas, repertórios e na elaboração de produtos culturais que possam ser partilhados com a comunidade.

Neste trabalho, será apresentado um recorte desta atuação conjunta feito sobre a obra do músico e compositor Francisco Fonseca (1884-1970) e que teve início a partir do levantamento documental realizado em acervos da cidade de Formiga, sobretudo no acervo de documentos pessoais guardado por seus familiares. As peças musicais identificadas, majoritariamente manuscritas, passaram por um processo de higienização, digitalização e, a partir do aval da família de Francisco, vêm sendo disponibilizada para a realização de edições, gravações e performances que se dão a partir do interesse de músicos formiguenses que vem tendo acesso aos resultados da pesquisa.

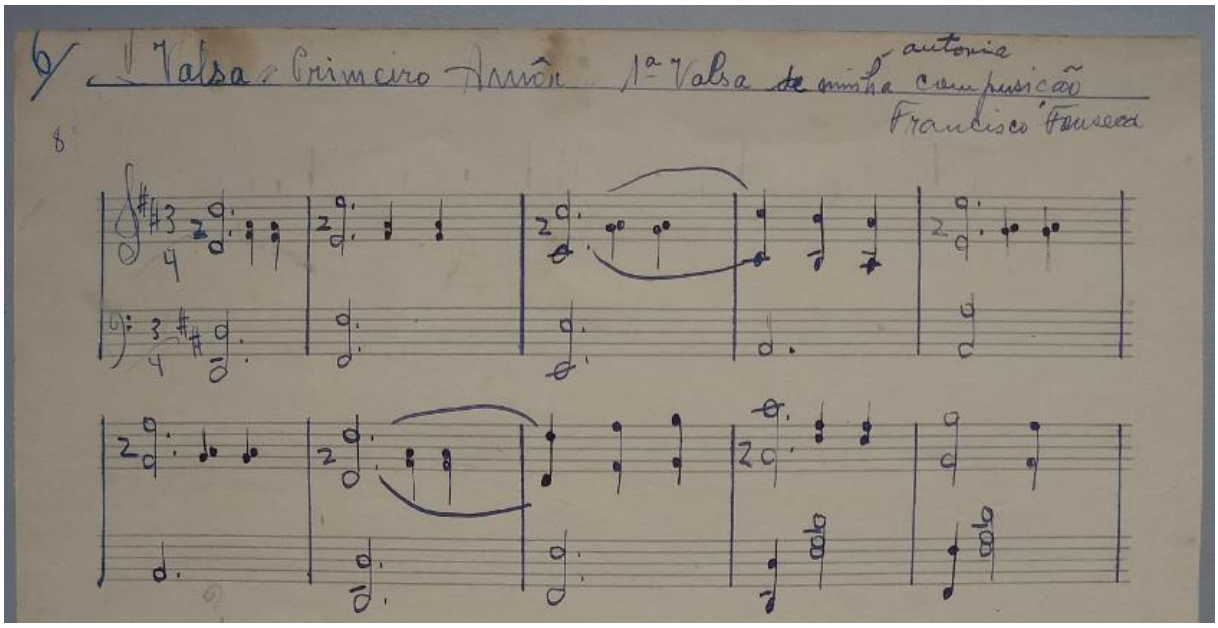
A vida de Francisco

Embora algumas informações sobre a vida, obra e atuação de Francisco Fonseca tenham sido publicadas e várias edições de veículos de comunicação da cidade de Formiga, como a revista "A Par", o jornal "O Pergaminho", o jornal "A Cidade", o jornal "Nova Imprensa" e diversos outros tipos de publicações realizadas por órgãos e instituições ligadas à Prefeitura Municipal, foi possível identificar que estes textos informativos possuem como fonte principal o texto intitulado "Francisco Fonseca – Seu Nhonhô", disponível no acervo da Biblioteca Pública Municipal Dr. Sócrates Bezerra de

Menezes. Muitos dos textos consultados (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017; FONSECA, 2005, 2008, 2013; FORMIGA, 2017a; JORNAL A CIDADE, 2012) se configuram como transcrições, por vezes de forma integral, realizadas a partir do documento supracitado e não trazem quaisquer dados complementares, limitando as possibilidades de estudo sobre sua vida e obra a partir da perspectiva hemerográfica.

O documento no qual podemos encontrar o texto sobre a vida de Francisco também não é datado, possui pouco mais de uma página e, embora não haja qualquer menção sobre a identidade do autor ou autora, há um parágrafo que nos possibilita cogitar que a redação do texto foi realizada pela ex-secretária municipal de cultura Inês Maria de Souza, que atuou entre 1988-1992 (EUFRÁSIO; ROCHA, 2017). No acervo pessoal compositor, atualmente sob a guarda de seu bisneto Irã Peirão, foi encontrado um pequeno livreto, de confecção aparentemente caseira, e que também contém algumas informações referentes a dados biográficos e atuação musical de Francisco Fonseca. O documento também não possui autoria mencionada, mas juntamente com o texto localizado na Biblioteca Municipal, nos possibilita conhecer um pouco mais sobre a vida deste compositor e a responder questões relacionadas ao seu período de atuação, a quantidade de obras elaboradas sob sua autoria, os espaços em que atuou, os gêneros musicais que integram sua obra, dentre outras.

Com base nessa documentação, é possível atestar que o músico e compositor Francisco Fonseca, conhecido na cidade de Formiga pela alcunha “Seu Nhonhô”, nasceu no dia 28 de fevereiro de 1884, filho do senhor José Fonseca da Silva e da senhora Placedina Leopoldina da Silva. Francisco estudou por dois anos na escola do professor Joaquim Rodarte, vindo a casar com sua filha, Regina Rodarte Fonseca, em 18 de novembro de 1905, tendo, com ela, oito filhos. Com apenas 15 anos de idade, em 1899, Francisco aprendeu a tocar violão e cavaquinho de forma autodidata. Em 1903, com 19 anos de idade, escreveu sua primeira música, uma valsa que denominou como “Primeiro Amor”. Um documento musicográfico encontrado no acervo do compositor (ver Exemplo 1) que, aparentemente, é uma transcrição para piano de sua primeira composição, contém as seguintes informações no cabeçalho: “1º valsa se minha autoria”.



Exemplo 1: Excerto de cópia manuscrita, sem data, “Valsa Primeiro Amor” de Francisco Fonseca

Ainda segundo os documentos biográficos sobre este compositor, foi em 1904, aos 20 anos, que Francisco Fonseca teve suas primeiras lições de violino com o Cel. José Brás da Costa. No ano de 1912, consertou um piano velho e, também de forma autodidata, aprendeu a tocá-lo. De 1916 a 1921, tocou na orquestra do cinema durante a reprodução dos filmes mudos, executando, principalmente, músicas de sua autoria. Seu Nhonhô residiu na Rua Lassance Cunha, nº 61 (conhecida como Rua do Quinzinho).

De forma geral, ao logo de sua vida, o compositor produziu mais de oitocentas peças em diferentes gêneros musicais, mas sobretudo, danças de salão, hinos e canções. A documentação presente em seu acervo pessoal demonstra muitas de composições peças foram tocadas em ocasiões solenes, mas também evidencia a existência de peças que nunca foram tocadas em público, mas, de forma contrastante, é possível perceber que o autor também teve obras apresentadas em contextos que evidenciaram seu trabalho como músico e compositor, vindo a ter algumas de suas obras editadas por importantes gráficas do cenário musical das primeiras décadas do século XX como, por exemplo, a valsa “Marion Davies” que integrou o “Álbum de Danças: Polkas, Valsas, Quadrilhas e Schottis” publicado pela Vieira Machado & Cia Editores.

Atuação como compositor

A documentação presente no acervo pessoal de Francisco Fonseca, e em outros acervos localizados em Formiga, nos permite averiguar que o músico e compositor desempenhou um papel expressivo na produção musical na região do centro-oeste mineiro durante muitos anos do século XX, especialmente em sua cidade natal, compondo hinos em honrarias à diversas instituições da localidade como clubes de futebol, agremiações e instituições educacionais, bem como para personalidades de notoriedade social e ocasiões comemorativas, como, por exemplo, a composição em honras ao centenário da emancipação política do município em 1958.

Uma das composições de Francisco Fonseca que alcançou um alto nível de reconhecimento e função social foi o "Hino à Cidade de Formiga", cujos versos foram escritos por seu genro Ruy dos Anjos Peirão[3] e é atualmente considerado como o "Hino Oficial da Cidade de Formiga" (FORMIGA, 2017b), regulamentado através da Lei Municipal 836, de 27 de dezembro de 1971, um ano após a morte de Francisco. O "Hino a Formiga" é a obra com maior número de cópias encontradas nos acervos em Formiga e, em muitas das cópias, existem datas anteriores a 1971, ano de sua oficialização. Deste modo, é possível inferir que a comunidade poderia ter se apropriado desta composição e de sua proposta como um hino do município antes mesmo de ter sido oficialmente reconhecido na legislação local.

Além de compor obras para a cidade de Formiga, Francisco Fonseca também compôs músicas em honraria à outras cidades da região como Arcos, Bambuí e Lavras, homenageando essa última com três obras distintas; compondo respectivamente: "Do 1º Aniversário de Lavras", com data ilegível no documento[4]; "Hino à Cidade de Lavras", de 1960; e uma canção denominada "Lavras", sem data no manuscrito. Embora Francisco Fonseca tenha escrito um hino para a cidade de Lavras, atualmente sua composição não é o hino oficial do município e não foram encontrados dados que comprovem que algum dia tenha sido.

Embora os documentos biográficos de Francisco Fonseca mencionem que o autor compôs cerca de oitocentas obras e tendo em vista que seu acervo pessoal ainda

[3] A parceria entre estes dois autores pode ser observada em muitos manuscritos musicais de Nhô Fonseca.
[4] A emancipação política de Lavras ocorreu em 20 de julho de 1968, portanto a música "Do 1º Aniversário de Lavras" possivelmente teria sido escrita em 1969.

não passou por um processo minucioso de inventariação, não foi possível validar essa informação. Também foi constatado que existem peças de sua autoria em outros acervos localizados em Formiga e, possivelmente, ainda existam manuscritos dispersos em outros fundos documentais ainda não foram identificados no âmbito das pesquisas musicológicas realizadas no município. Existem cópias manuscritas do "Hino à Cidade de Formiga" e do "Hino do 3º Congresso Vicentino Diocesano" no acervo da Corporação Musical São Vicente Férrer (fundada oficialmente em 1908 na cidade de Formiga), atualmente acomodado no Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais[5].

De forma geral, dentre as composições de Francisco Fonseca, foi possível verificar a existência de peças para violão, flauta, piano, acordeom, piano, canto, violoncelo e violino. Suas composições abarcam marchas fúnebres e festivas, dobrados, *overtures*, valsas, bailados, sonatas, baiões, cançonetas, choros, mazurcas, polcas, *schottis*, minuetos, quadrilhas, foxtrotes, tangos, canções e vários hinos para instituições importantes na cidade de Formiga e em sua região.

De forma geral, foram encontradas poucas composições para conjuntos instrumentais sendo que foi possível identificar algumas partes avulsas para primeiro e segundo violino de algumas valsas como, por exemplo, "A Bela Adormecida" e "Lamentos de um Pierrot". Em meio ao seu acervo de composições foi identificado apenas um "Dobrado" datando 14 de novembro de 1910 com a inscrição "falta uma parte" no canto superior esquerdo do documento. Esse dobrado está em forma de grade, contendo a indicação dos seguintes instrumentos: requinta, clarinete, piston 1º, bombardino, trompa, 1º Sax mib, 2º sax mib, 1º sex sib, 2º sex sib, baixo mib.

As peças compostas ou adaptadas para conjuntos instrumentais, em geral grupos pequenos, foram encontradas escritas em partes distintas cujo a junção das mesmas possibilita a compreensão e realização musical. Contudo, em meio ao acervo pessoal de Francisco, não foram encontradas as partes avulsas deste do "Dobrado" de 1910, apenas a sua grade e, mesmo assim, com indicações de estar incompleta. De forma

[5] O tratamento preliminar e a doação deste acervo foram intermediadas por Vinícius Eufrásio em 2020 e pode ser considerada como um dos resultados de sua pesquisa de doutoramento. O termo de doação foi assinado por Remaclo Duque, filho de Manoel Luiz Duque, o último maestro da Corporação Musical São Vicente Férrer.

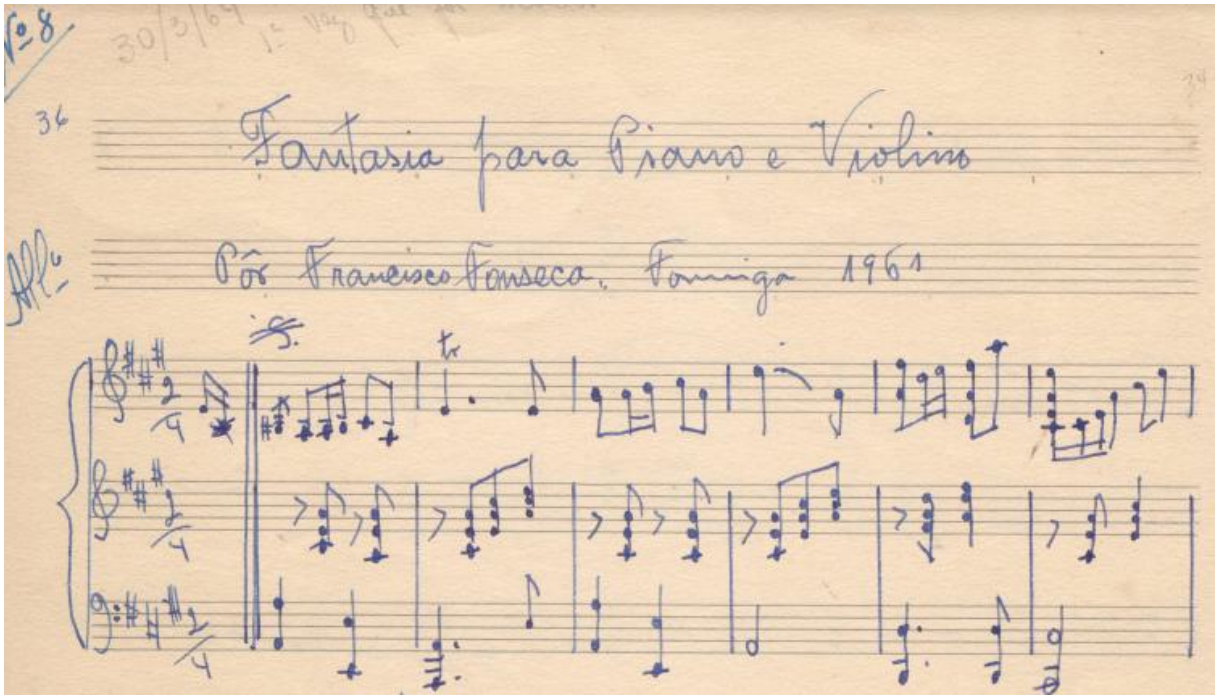
contrastante, não foram encontradas grades contendo as demais peças para conjuntos instrumentais, sendo a grade de "Dobrado" de 1910, a única fonte neste estilo disponível no acervo pessoal do compositor e nos demais acervos localizados em Formiga até o momento da publicação deste texto. Também podemos destacar que, embora tenham sido encontrados arranjos de hinos deste autor no acervo da Corporação Musical São Vicente Férrer, aparentemente, estes foram elaborados por outros músicos.

Francisco Fonseca compôs para diversos contextos de prática musical na cidade de Formiga, elaborando peças para serem tocadas no cinema mudo, em bailes e eventos sociais, em homenagens festivas, momentos de luto e também em celebrações de cunho religioso. Para apresentação neste trabalho, foram selecionadas as seguintes peças do compositor: 1) "Fantasia Para Piano e Violino", composta em 1961 e, segundo dados contidos no manuscrito, foi tocada pela primeira vez em 30 de março de 1964 (ver Exemplo 2); 2) "Valsa Luar de Serenata" (ver Exemplo 3), composta em 1960. Ambas as peças fazem parte do levantamento de documentos musicográficos realizados no âmbito da pesquisa de doutorado "Música na Princesa D'Oeste Mineiro: uma cartografia das práticas, formações e espaços educativos em Formiga" realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação de Música da Universidade Federal de Minas Gerais e foram interpretadas pelo violinista formiguense Lucas Freitas no âmbito do projeto "Melodias de Nhonhô Fonseca", contemplado pelo premiado pelo Edital 01/2020 "Vídeos Culturais" lançado pela SECULT - Secretaria Municipal de Cultura de Formiga por meio dos recursos repassados pelo Ministério do Turismo ao Município de Formiga em cumprimento à Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020.

Este gênero de parceria evidencia uma das possibilidades de ações e integrações entre musicólogos que trabalham com a vertente histórica da disciplina e músicos que atuam em contextos performáticos nas localidades pesquisadas, demonstrando também interfaces entre a pesquisa documental e a prática musical, gerando estudos e resultados para além da análise de dados históricos. Tal modo de interseção mostra-se potente na geração de valor cultural em âmbito local, demonstrando que os conhecimentos produzidos no âmbito das pesquisas musicológicas podem fundamentar a construção de estratégias de economias criativas integrando pesquisadores e músicos locais na elaboração de produtos culturais para a sociedade.

Considerações sobre o repertório escolhido

A peça "Fantasia Para Piano e Violino" (ver Exemplo 2), composta em 1961, é uma peça enérgica e que explora a sonoridade e técnica do violino de maneira inusitada. Podemos considerar que sua melodia encontra referências a obras virtuosísticas para violino nas quais, frequente, é possível encontrarmos a presença de acordes para serem executadas no instrumento. A técnica para essa execução exige que o músico tenha a habilidade tocar duas, três ou até as quatro cordas do instrumento que devem tocadas simultaneamente.



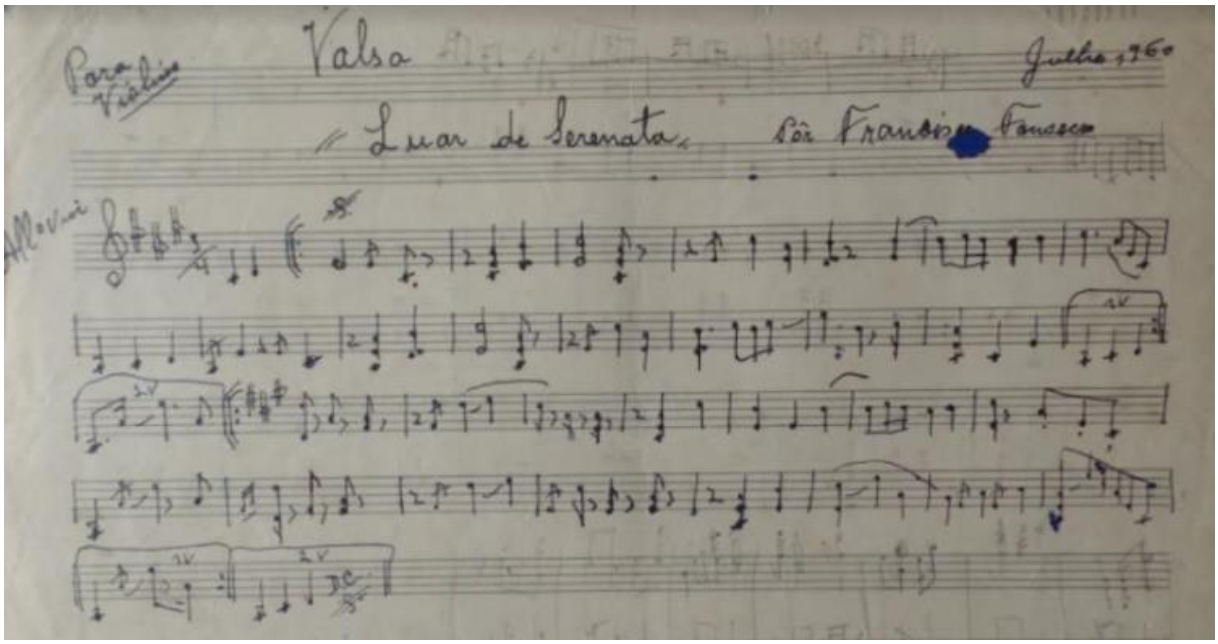
Exemplo 2: Excerto da "Fantasia Para Piano e Violino" (1961) de Francisco Fonseca

A peça foi escrita em Lá Maior, tonalidade vantajosa para a performance com o violino, pois permite a ressonância com as cordas soltas ré, lá e mi, permitindo a execução de acordes com maior facilidade e expressão. O compasso é binário e o ritmo da melodia e do acompanhamento remetem à um estilo marcial, gênero bastante presente na obra do autor. A melodia do violino tem início em anacruse e, no decorrer da

peça, apresenta o uso frequente de *appoggiaturas*, principalmente nas variações de algum tema, quando este é reapresentado.

Em relação a performance da peça, podemos dizer que toda a melodia pode ser feita na primeira posição do violino e toda a tessitura da peça está limitada à extensão de notas desta posição. A escrita é predominantemente vertical, com uso excessivo de acordes para o violino. Chama a atenção o fato dos acordes escritos estarem dentro das possibilidades técnicas de execução no violino, denotando um possível conhecimento técnico sobre esse conteúdo idiomático e oferecendo indícios sobre o nível técnico musical de Francisco Fonseca.

A peça "Valsa para Violino e Piano" (ver Exemplo 2), composta no ano de 1960, é uma música em compasso ternário, característico deste gênero, e possui duas seções distintas entre si, uma mais melodiosa e outra ritmada. A composição é leve e a melodia do violino dialoga bem com o acompanhamento ritmicamente marcado pelo piano. Como Nhô Fonseca foi um compositor de muitas peças dançantes e também compunha para ocasiões especiais, é possível considerar que esta música tenha sido executada para embalar alguma debutante formiguense da década de 1960.



Exemplo 3: Excerto da "Valsa Luar de Serenata" (1960), de Francisco Fonseca

A “Valsa Luar de Serenata” (ver Exemplo 3), assim como a peça abordada anteriormente, também está na tonalidade de Lá Maior, tem o início da melodia para violino em anacruse e apresenta um tema que será repetido ao longo de toda a composição. De forma quase interpretativa, em cada repetição, o compositor agregou notas ou *appoggiaturas* a fim de orientar as variações do tema principal, papel que talvez coubesse ao intérprete. A escrita é predominantemente vertical e, em muitos trechos, se assemelha à escrita para piano. A presença constante de muitos acordes para o violino sugere a ideia de artifício ou efeito para aumentar o potencial de volume sonoro deste instrumento. Esta ideia é evidenciada pela escrita de vários acordes com cordas soltas em sua formação, assim como na peça apresentada anteriormente.

Também foi possível verificar que, na segunda sessão da obra, há a exploração de articulações que devem ser executadas pelo violinista, como *staccatos* em contraposição à primeira sessão que explora o *detaché* e *legatos*. Ainda fazendo uma relação entres as duas peças destacas nesta comunicação, ressaltamos que toda a composição possui uma tessitura que a possibilita ser tocada completamente na primeira posição do violino.

Por meio do uso de recursos intermidiáticos e a partir da leitura do QR-Code disponibilizado abaixo – que pode ser acessado a partir da câmera de um aparelho celular ou aplicações como o *QR-Code Reader*, o *Barcode Scanner*, dentre outros – é possível acessar a apresentação oral deste trabalho, bem como apreciar a interpretação das peças “Fantasia Para Piano e Violino” (1961) e “Valsa Luar de Serenata” (1960), compostas por Francisco Fonseca e abordadas ao longo deste trabalho.

Exemplo 4: *Qr-Code* para acesso à apresentação oral deste trabalho[6]

Outras considerações

No panorama de pesquisa iniciado sobre este compositor, foi surpreendente verificar que existe ainda muito a ser abordado sobre Francisco Fonseca e seu trabalho como músico, agente cultural, educador e compositor, pois este levantamento configura-se como uma primeira abordagem de sua obra. Mesmo diante da autorização da família para a realização de pesquisas e ações de fins culturais e educacionais, os documentos de Francisco Fonseca ainda são explorados de forma tímida e permanecem no desconhecimento da comunidade de forma geral. Ainda não foi possível promover o acesso amplo e gratuito a este material para que pudesse ser convertido em fontes de pesquisa, estudo e interpretação por grupo musicais locais, especialmente aqueles de cariz público e geridos pelos órgãos municipais.

Francisco Fonseca é um dentre vários compositores que integraram o cenário de intensa produção musical formiguense no século XX, contudo, nem todos tiveram seus acervos preservados, levantados e puderam ser acessados dentro do tempo hábil para a realização deste estudo. O trabalho em torno da obra deste compositor foi iniciado no início de 2016 e ao longo do percurso ocorreram vários desafios em âmbitos sociais, culturais e políticos. O processo se deu primeiramente com a identificação do material existente e o reconhecimento do valor de sua produção musical, principalmente em relação à intensa produção de danças, representando o alto consumo deste estilo pela sociedade formiguense do século XX.

Em ações futuras, especialmente a partir do trabalho desenvolvido junto ao CEAMM – Centro de Estudos dos Acervos Musicais Mineiros, espera-se poder investir

[6] O vídeo também pode ser acessado pelo link: https://youtu.be/GX_dp_qnxCw. Acesso: 28/10/2021.

maior tempo para a realização de trabalhos com o acervo de compositores não só em Formiga, mas também em seus municípios vizinhos como Santo Antônio do Monte, Itapecerica, Pains e Arcos que, assim como a Princesa d'Oeste (alcunha recebida pela cidade de Formiga), tiveram também uma vida cultural movimentada ao longo do século XX. Por fim, em relação ao acervo de Francisco, sua parte mais expressiva encontra-se novamente sob a tutela de seus familiares e ainda demandam a realização de intervenções técnicas capazes de promover a salvaguarda permanente dos seus manuscritos musicais e carecem de um trabalho de pesquisa especificamente em torno de sua obra.

Referências

EUFRÁSIO, V.; ROCHA, E. **O Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca: desafios e impactos do seu arquivo musical na construção da história da música formiguense**. I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes. **Anais**...São João Del Rei: Universidade Federal de São João del Rei, 2017.

FONSECA, M. G. Museu "Nhonhô" Fonseca: a história fazendo história. **Revista A Par**, p. 14–15, 2005.

FONSECA, M. G. 150 anos de história: sesquicentenário de Fomriga. **Revista A Par**, p. 331, 2008.

FONSECA, M. G. Verso em Canção: Secretaria Municipal de Cultura promove Semana da Música com homenagem especial a Nhonhô Fonseca. **Revista A Par**, 6 dez. 2013.

FORMIGA, P. M. DE. **O Museu Histórico Municipal**. Disponível em: <http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id_busca=11>. Acesso em: 18 set. 2017a.

FORMIGA, P. M. DE. **Hino Oficial à Cidade de Formiga**. Disponível em: <http://www.formiga.mg.gov.br/?pg=14&id_busca=37>. Acesso em: 18 set. 2017b.

JORNAL A CIDADE. Museu Histórico: há 30 anos guarda nossa história. 12 maio 2012.